

“CORPOREIDADE E TERRITORIALIDADE NA EDUCAÇÃO: RESISTÊNCIAS À ALIENAÇÃO NEOLIBERAL E À DIGITALIZAÇÃO DAS RELAÇÕES HUMANAS”

André Luis Porto Macedo;
Maristani Polidori Zamperetti

¹Universidade Federal de Pelotas– andre.macedo@ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas – maristani.zamperetti@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa o papel central da corporeidade como fundamento das relações humanas em um contexto marcado pelo neoliberalismo e pela digitalização acelerada. Partindo do conceito de produção de presença de GUMBRECHT (2004) e das reflexões de SIBILIA (2013) sobre a idealização da vida digital, discute-se como o deslocamento histórico da corporeidade intensificou a alienação e a ausência em ambientes sociais, como a sala de aula, onde os corpos estão presentes, mas as mentes frequentemente não.

O texto explora como a territorialidade é base essencial para a construção de identidades, sendo ameaçada pela lógica neoliberal de desterritorialização, consumismo e controle dos corpos (FOUCAULT, 2011; MBEMBE, 2019). Argumenta-se que, apesar dos impactos dessas forças, a corporeidade permanece uma resistência potente, sustentando a intersubjetividade e a identidade (MERLEAU-PONTY, 2011).

Como contraponto à alienação contemporânea, propõem-se práticas que resgatam a conexão corpo-território, promovendo a reapropriação de presença no espaço físico e simbólico. Conclui-se que a valorização da corporeidade e da territorialidade é crucial para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais digital e desconectado de suas raízes humanas e afetivas.

Palavras-chave: corporeidade, presença, territorialidade.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica, que se caracteriza pela análise e interpretação de fontes teóricas e documentais previamente publicadas, com o objetivo de fundamentar e ampliar o entendimento sobre o tema proposto. A metodologia baseou-se em uma revisão crítica e reflexiva das contribuições de autores que abordam conceitos como corporeidade, territorialidade e presença no contexto das relações humanas e da educação.

Os principais referenciais teóricos utilizados incluem a teoria da produção de presença de GUMBRECHT (2004), as reflexões sobre a vida digital e seus impactos na corporeidade propostas por SIBILIA (2013), e as perspectivas fenomenológicas de MERLEAU-PONTY (2011). Para compreender as implicações do controle neoliberal e da desterritorialização no corpo e na educação, foram

utilizados os conceitos de biopolítica e necropolítica de FOUCAULT (2011) e MBEMBE (2019).

A análise foi estruturada com base na articulação desses referenciais teóricos, buscando compreender como a corporeidade e a territorialidade permanecem centrais nas relações humanas e educacionais, mesmo em um contexto de crescente digitalização. As discussões foram realizadas à luz de trabalhos que destacam a importância da intersubjetividade e da identidade enraizada em contextos territoriais e culturais específicos.

Esta abordagem permitiu uma análise aprofundada e fundamentada sobre a temática, estabelecendo conexões entre as forças sociais contemporâneas, os desafios da digitalização e as potencialidades da corporeidade como forma de resistência e reapropriação da presença. Autor deve explicar como o trabalho foi realizado, expondo os procedimentos que foram adotados para a realização da pesquisa e geração dos resultados. A fundamentação metodológica deve esclarecer os trabalhos que embasam a análise proposta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados até o momento indicam que o deslocamento das relações de territorialidade na educação, aliado à intensificação das violências simbólicas e estruturais no ambiente escolar, tem contribuído para a alienação e o enfraquecimento da intersubjetividade. A análise fundamentada nos conceitos de corporeidade e presença (MERLEAU-PONTY, 2011; GUMBRECHT, 2004) evidencia que a desconexão dos sujeitos com seus contextos territoriais e culturais afeta diretamente as dinâmicas educativas e as relações humanas.

As discussões sugerem que a idealização das tecnologias digitais na educação, conforme descrito por SIBILIA (2013), tem promovido um modelo de interação despersonalizado, que não contempla a dimensão afetiva e encarnada dos sujeitos. Esse processo é intensificado pelas lógicas neoliberais, que desvalorizam o corpo e o território em favor de práticas padronizadas e orientadas pela eficiência técnica (FOUCAULT, 2011; MBEMBE, 2019).

Até o momento, a pesquisa identificou que a territorialidade desempenha um papel crucial como elemento de resistência e reconfiguração das relações na educação. A presença, entendida como vivência plena do corpo no espaço e no tempo, emergiu como um fundamento essencial para a reaproximação dos sujeitos e para a construção de identidades coletivas no ambiente escolar.

A análise dos dados bibliográficos reforça a necessidade de práticas pedagógicas que integrem a corporeidade e o vínculo territorial, reconhecendo as particularidades culturais e simbólicas dos espaços educativos. O estudo também propõe que estratégias como oficinas colaborativas em territórios originais, aliadas ao uso crítico de tecnologias digitais, podem resgatar a dimensão afetiva e intersubjetiva das relações educacionais.

Este trabalho encontra-se em fase de aprofundamento teórico e análise das articulações entre corporeidade, territorialidade e presença, buscando contribuir

para um modelo educacional que valorize a singularidade dos sujeitos e os contextos nos quais estão inseridos.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho contribui para o campo da educação ao propor uma reflexão inovadora sobre a centralidade da corporeidade e da territorialidade como fundamentos das relações humanas e educacionais. A pesquisa amplia o entendimento sobre os impactos das lógicas neoliberais e da digitalização nas dinâmicas escolares, apontando caminhos para a ressignificação dessas relações.

A principal inovação reside na articulação entre corporeidade, presença e territorialidade como eixos centrais para a construção de práticas educativas mais enraizadas e afetivas. Ao integrar esses conceitos, a pesquisa oferece um contraponto às abordagens tecnocráticas predominantes, destacando a importância do vínculo territorial e da intersubjetividade para a formação dos sujeitos.

Além disso, o estudo apresenta um enfoque metodológico e teórico que enfatiza a necessidade de resgatar a presença plena como fundamento para a reapropriação das relações educativas, contribuindo para o fortalecimento de identidades coletivas e para a construção de um ambiente escolar mais humano e significativo.

Essas contribuições se configuram como um convite à reavaliação das práticas educacionais contemporâneas, propondo uma integração equilibrada entre tecnologias digitais e vivências corporais e territoriais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão.** Petrópolis: Vozes, 2011.
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Produção de Presença: O que o Sentido não Consegue Transmitir.** Editora PUC, Rio de Janeiro, 2010.
- MBEMBE, Achille. **Necropolítica.** N-1 Edições, 2018 – São Pulo.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção.** 7ª ed., Vozes, 2014.
- SIBILIA, Paula. **O Homem Pós-orgânico. Corpo, subjetividade e tecnologias digitais.** Relume Dumará, 2002.
- ZAMPERETTI, Maristani. **Formação Docente e Autorreflexão: práticas pedagógicas coletivas de si na escola.** UFPel - Pelotas, 2012.